Terapia Familiar Sistêmica (TFS)
Systemic Familiar Therapy (SFT)

Terapia Familiar Sistêmica (TFS)

Systemic Familiar Therapy (SFT)

Fundadores:

Terapia de Família de primeira ordem: Paradigmas presentes até a metade dos anos 80, caracterizado pela observação do sistema do lado de fora pelo terapeuta.

- Bertalanffy - Prática através da adaptação da teoria geral de sistemas. (*An outline of general system theory, L Von Bertalanffy - The British Journal for the Philosophy of science, 1950*)
- Bateson – Modelo cibernético (*Bateson, G. Steps to an Ecology of Mind. New York: Ballantine Books, 1972*)
- Minuchin – Modelo de terapia familiar estrutural (*Minuchin, S. Families of the Slums. New York: Basic Books, 1968*).
- Palazzoli, Boscolo e Cecchin - Método de Milão – (*Selvini Palazzoli, M., Boscolo, L., Cecchin, G., et al Paradox and Counterparadox. New York: Jason Aronson, 1978*), (*Boscolo, L., Cecchin, G., Hoffman, L., & Penn, P. (1987). Milan systemic family therapy: Conversations in theory and practice. Basic Books*)

Terapia Familiar Sistêmica (TFS) *Systemic Familiar Therapy (SFT)*

Fundadores:

Terapia de Família de segunda ordem: A realidade é criada através da linguagem em um processo contínuo interacional e relacional. Inclusão das observações e vieses do terapeuta. Inclusão do conceito de construtivismo, noção de que o que é conhecido no mundo externo é determinado pelas estruturas mentais e sensoriais inatas. Introdução do termo de “terapia pós-moderna” e “terapia social construtivista”.

- Maturana – Estruturas sensoriais e mentais inatas - (*Maturana, H. & Varela, F. The Tree of Knowledge: Biological Roots of Human Understanding. London: Shambhala, 1984*).
- Gergen – O discurso sobre o mundo não é um reflexo ou mapa da realidade, mas um artefato de intercâmbio comunitário - (*Gergen, K. (1985) The Social Constructions Movement in modern psychology. American Psychologist, 40, 266–275. (1991) The Saturated Self. New York: Basic Books*)
- Anderson – Modelo Pós-Moderno – (*Anderson, H., & Goolishian, H. A. (1988). Human systems as linguistic systems: Preliminary and evolving ideas about the implications for clinical theory. Family process, 27(4), 371-393*)
- White – Modelo Narrativo - (*White, M. & Epston, D. Narrative Means to Therapeutic Ends. New York: Norton, 1990*)

Terapia Familiar Sistêmica (TFS) *Systemic Familiar Therapy (SFT)*

Modelo Pós-Moderno:

Principais pressupostos:

- O terapeuta é o participante-gerente da conversa, não o "especialista"
- A linguagem, em vez do padrão interacional, é o sistema
- O significado e a compreensão são alcançáveis por meio de esforços contínuos
- As dificuldades são construídas no sistema da linguagem e podem ser "dissolvidas" por meio da linguagem
- A mudança ocorre por meio do desenvolvimento de uma nova linguagem
- Equipes de reflexão são usadas para comentar e participar da co-construção de significados alternativos

Terapia Familiar Sistêmica (TFS) *Systemic Familiar Therapy (SFT)*

Modelo Pós-Moderno:

Principais elementos da dinâmica:

- A estrutura da terapia proporciona espaço para um tipo específico de conversa entre participantes.
- O processo é caracterizado por uma postura silenciosa e reflexiva por parte do terapeuta.
- As perguntas seriam gentilmente direcionadas à expansão e descoberta de significados para os indivíduos no sistema.
- O terapeuta evita convites para assumir o papel de quem "sabe".
- Conselhos ou evidências de pesquisa em relação a um problema específico podem ser oferecidos como uma das muitas ideias potenciais.
- O terapeuta apreciaria que algumas 'informações' podem não se encaixar na experiência dos clientes e seria genuinamente respeitoso e interessado nos pensamentos e reações dos clientes.
- A principal contribuição do terapeuta para o processo de mudança está na construção de um estilo particular de conversa.

Terapia Familiar Sistêmica (TFS) *Systemic Familiar Therapy (SFT)*

Modelo Narrativo:

Principais pressupostos:

- Baseado no construtivismo social, pós-estruturalistas franceses (Derrida, desconstrutivismo) e (Foucault, discursos dominantes e subjugados).
- A identidade de um indivíduo é incorporada em uma narrativa pessoal que inclui diferentes versões do self.
- Os clientes vêm à terapia com uma "narrativa saturada de problemas" que se tornou internalizada como sua autodescrição primária.
- Histórias/identidades de problemas são criadas, vividas e mantidas vivas por sua conexão com outras pessoas importantes.
- A técnica de externalização desconecta o problema das autodescrições do cliente
- A influência do problema é "mapeada", conectando assim a narrativa do problema a outras pessoas relevantes.
- As narrativas são criadas em um nível social, então as ideias de problemas mantidas por membros da família requerem "desconstrução".
- O terapeuta busca "resultados únicos" - exceções positivas à história problemática – e amplifica a mudança usando a escrita de cartas, públicos específicos (outros que conquistaram com sucesso o mesmo problema) e entusiasmo pessoal.

Terapia Familiar Sistêmica (TFS) *Systemic Familiar Therapy (SFT)*

Modelo Narrativo:

Principais elementos da dinâmica:

- O terapeuta está particularmente interessado na descrição do problema apresentado.
- Normalmente, a visão do problema dada pelo “instigador do encaminhamento” difere daquela dada pelo “cliente identificado”.
- Uma tarefa primária é trabalhar para identificar o vínculo entre os problemas para o instigador do encaminhamento e o problema vivenciado pelo cliente identificado.
- A estrutura linguística das perguntas de um terapeuta implica que o problema é algo diferente da identidade central do cliente.
- Os membros da equipe podem revelar experiências pessoais relacionadas ao problema específico, se seus relatos contiverem histórias de sucesso e otimismo.

Terapia Familiar Sistêmica (TFS) *Systemic Familiar Therapy (SFT)*

Referência:

- Rudi Dallos and Ros Draper-An introduction to family therapy - Systemic theory and practice, Open University Press, McGraw-Hill Education, New York, 2005.
- Bosto, Paula - Systemic family therapy and the influence of post-modernism, *Advances in Psychiatric Treatment* (2000), vol. 6, pp. 450–457,
- Carr, Alan –Milan systemic family therapy: A review of ten empirical investigations, *Journal of Family Therapy* (1991) 13: 237-263.
- Wampler, K. S. (2020). *The Handbook of Systemic Family Therapy, Systemic Family Therapy and Global Health Issues* (Vol. 4). John Wiley & Sons.
- Winek, J. L. (2009). *Systemic family therapy: From theory to practice*. Sage Publications.
- Pote, H., Stratton, P., Cottrell, D., Shapiro, D., & Boston, P. (2003). Systemic family therapy can be manualized: research process and findings. *Journal of Family Therapy*, 25(3), 236-262.